

MARIANO, Júlio. "A saída do primeiro tempo". Folha de Barão, Campinas, 3-9 fev. 1979.

# "A saída do primeiro tempo"

309/2/79

Folha de Barão

Júlio Mariano

(Barão Geraldo)

Romance no qual a futebolística Ponte Preta é a figura central

"Noite alta, quase madrugada, vagas sombras pelas ruas frias, luz coada da lua a confundir-se com o brilho esterilizado das lâmpadas. De São Bernardo à Nova Campinas, da Vila Industrial ao Cambuí, pingos de estrelas reluzem em silêncio, pedaços iluminados de nuvens vagam lentos e firmes. Carros parados junto às calçadas acentuam o deserto entre prédios e casarões. Passos de alguém ecoariam sonoros se sobreviessem, mas está tudo parado. Apenas o vento vindo de Jundiá sopra macio e os carros e as casas parecem mortos, massas cristalizadas de fantasmas sem vida. É a hora em que o espectro da Ponte Preta começa a rondar Campinas".

Assim Renato Pompeu começa o seu romance, cuja primeira parte se intitula "O Espectro", a segunda "O futebol — Crítica da economia política", e a terceira e última parte "Reflexos nos cromos de um carro".

Embora a SAÍDA DO PRIMEIRO TEMPO nos fosse oferecido como um romance do futebol, em que a veterana A. A. Ponte Preta é figurada como "preta velha e gorda, de saia e blusa branca e manto bordado de seda negra", o seu todo ao invés de romance, é uma coleção de estórias curtas, quadros, paisagens de nossa Campinas, guardados de memória, do Autor, que campineiro nato, deixou

a cidade-princesa na distante minice.

Escritor e jornalista de boas letras, Renato Pompeu que se destaca hoje como um elemento de "primeiro time" na imprensa paulistana, até mesmo o primário deve ter cursado na Capital bandeirante. Os críticos que receberam com aplausos SAÍDA DO PRIMEIRO TEMPO, que gira em torno de Campinas e o clube de futebol, Ponte Preta — "dois grandes amores de sua vida", sobre a procedência de Renato Pompeu informam apenas ser ele filho e sobrinho de jornalistas. Nós, que não conhecemos pessoalmente o festejado autor, mas somos amigos de longa data de seu genitor, Paulo Pompeu, e de seu tio, Hélio Pompeu, dos quais tivemos ensejo de ser colegas de redação no velho "Correio Popular" dos Ribeiros, em Campinas, podemos nos alongar um pouco mais sobre os antecessores de Renato Pompeu. Ele procede de uma família em cujo seio o jornalismo e as belas letras têm sido cultivados quase como tradição. Basta dizer que foram tios maternos de seu genitor o poeta e acadêmico Amadeu Amaral e o notável jornalista Rubens do Amaral, sem esquecer Plínio do Amaral, que militou durante longos anos na imprensa campineira.

Concluindo esta nota, podemos dizer que no Autor de A SAÍDA DO PRIMEIRO TEMPO se confirmou aquele provérbio: — "Quem puxa aos seus não degenera"... E com um abraço, felicito os seus pais.